

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
> » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Na reunião dos representantes dos órgãos locais de turismo

«Um país é tanto mais apreciado pelos estrangeiros quanto mais estes tenham a sensação de nele encontrarem a vida a correr habitualmente, isto é, sem contrafacção ou artificios para o forasteiro ver e sem que este seja objecto de curiosidade incómoda e muito menos de exploração desonestas.»

Estas palavras proferidas pelo sr. Ministro da Presidência, na reunião dos representantes dos órgãos locais de Turismo, e que fizeram parte do seu brilhante discurso, são a revelação segura e infosfismável do espírito com que se tem encarado o problema turístico em Portugal, e do muito que já se fez, e do muito que vai fazer-se para que Portugal se torne ainda mais conhecido de todos aqueles que queiram apreciar as suas belezas e gozar os seus melhores lugares de aprazimento, entre um povo que, bem orientado, saberá manter e até aumentar a sua fama de ser um dos povos mais hospitaleiros do Mundo.

Realmente, o turista não gosta de ser pressentido, não gosta de ser objecto da curiosidade daqueles que o rodeiam e muito menos de ser explorado.

Façamos a justiça de afirmar sem receio de ser desmentido que o nosso povo é dos mais honestos que o turista poderá conhecer.

É certo que todo o cuidado é pouco e que tudo que se faça no sentido de reprimir abusos só trará benefícios aos serviços turísticos de Portugal, hoje já dignos do maior louvor.

Quarto maior for o número de turistas que visite Portugal menor será a curiosidade do povo, por se acostumar a essas visitantes que não o incomodam e que, em certos casos até, lhe trazem benefícios directos.

A Verdade com que apresentamos Portugal a quem o visita, honra os Serviços Turísticos Portugueses.

No nosso país nada é preparado para o turista. Este vê Portugal como nós o vemos, em, toda a sua simplicidade, em todo o seu encanto, e sem o receio de ser explorado por quem possa aproveitar-se do desconhecimento dos visitantes.

Educar o povo no sentido de não ser incómodo, curioso, de-

sonesto, facilitando ao turista todas as possibilidades de apreciar Portugal, é um dever que se impõe e que não nos parece tarefa difícil desde que se conjuguem todos os esforços neste sentido.

O sr. Ministro da Presidência, Professor Dr. Marcelo Caetano, encarou o problema inteligentemente, apontando o caminho a seguir.

Mais afirmou o sr. Ministro da Presidência que o «turista não volta aos lugares donde leve má recordação».

Realmente assim é. Sabemos por nós próprios que não nos agrada voltar a visitar sítios, locais, países que nos tenham deixado má lembrança e dos quais nos recordemos apenas para referir momentos desagradáveis.

Dando aos órgãos locais de turismo o direito de tomar iniciativas, mostrou bem saber que não se torna necessário tomar medidas iguais para regiões diferentes e que cada qual, no âmbito que lhe cabe, sabe melhor o que lhe convem.

Prestamos aqui homenagem à forma como os Serviços de Turismo estão organizados, mas não podemos deixar de concordar com tudo que se faça no sentido de melhorá-los.

F. C. R.

Cortejo de Oferendas em Faro

Realiza-se hoje em Faro o 5.º cortejo de Oferendas, em benefício da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

Informações

O jornal «Povo Algarvio», numa local do seu número de 1/6 57, relata que correu em Cachopo, há bastante tempo, a notícia de que iria criar-se ali uma estação regional dos C. T. T., o que até agora ainda se não verificou.

Informam-nos, a propósito, a Administração Geral daquele organismo que já foi autorizada a criação da estação pedida, desde que seja possível obter casa com as condições necessárias para a sua instalação definitiva.



TAVIRA PANORÂMICA

Vista parcial da cidade num interessante desenho de Caires Soares



O Externato de Sta. Maria

comemorou brilhantemente o dia de N. S. da Conceição

No passado domingo — Dia da Mãe — as alunas do «Externato de Santa Maria», reuniram-se no salão Paroquial de São Brás, onde se realizou uma brilhante festa com a colaboração do Orfeão, a quatro vozes, constituído pelas alunas do colégio, sob a hábil regência do sr. professor Ramos, tendo outras recitado lindas poesias alusivas ao Grande Dia e às Mães de Portugal.

No final foi representada uma interessante comédia, em dois actos, da autoria duma antiga aluna do colégio «O Sapateiro» que entusiasmou a enorme assistência que tributou às actoras fartos aplausos. Pela ilustre Directora do colégio, sr.ª Dr.ª D. Deborá Pinto Calapés, que à causa da instrução e educação dedica todo o seu tempo e, sabemos, com sacrifício da própria saúde, foram distribuídos prémios às alunas que, pelo seu comportamento e estudo, mais se distinguiram.

Continua na 3.ª página

Auxílio do Natal

da Casa do Algarve

Para continuar os preparativos da distribuição do Auxílio do Natal da Casa do Algarve, no corrente ano, aos algarvios mais necessitados residentes em Lisboa, reúne na próxima terça-feira, às 18 horas, a Comissão de Protectoras Assistentes da referida agremiação.

Fazem parte desta Comissão as sr.ªs D. Raquel Maria da Graça Mira, D. Maria Eugénia Mardel Correia, Dr.ª Maria João Lopes do Paço, D. Alice Esteves Guerreiro Murta, D. Isabel de Sousa Carvalho, D. Rosário Salgado Moreno, D. Ester Neves Franco, D. Emília do Nascimento Mealha, D. Maria das Dores Vilas Pacheco, D. Ilda Cansado, Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e D. Isabel Seita Monteiro.

A Casa do Algarve agradece todos os donativos em dinheiro, conservas, agasalhos e brinquedos, que para o dito Auxílio possam ser-lhe desde já enviados ou entregues a cada uma das indicadas componentes da sua organização de beneficência.

HOMENS DE FERRO

NAQUELA noite negra e fria, dum luto esmagador, eu quisera viver a tragédia desses homens de ferro, descomhecidos e heróicos, cujo destino infernal é o dessas paralelas de aço, ora desdobrando-se em rectas indecifráveis, ora curvando-se em volteios arrojados, sobre abismos, para logo cair nas mesmíssimas rectas, em busca de um rumo, que não é afinal nem rumo nem destino, mas a cruzada heróica dessa gente enegrecida, quase homérica, esculpida de pedaços de locomotiva e amoldada ao fogo nas suas silhuetas estranhas de homens de ferro.

António Augusto Santos

Quando o «expresso» parou em Fratelosa, entre a gritaria selvática dos rodados e dos cepos que ganiam, na sua linguagem de desgaste, a potência da frenagem com vistoso fogo de artifício, eu subi à locomotiva para viver a reportagem que esses homens, rudes e bons — leões com corações humanos — me iam oferecer.

A princípio, ficou-me a impressão de ascender a um antro infernal, onde os ferros em brasa e o rastejar da pá activava a fornalha a 250 graus centígrados, pelos metálicos rembrantinos que doiravam essas figuras esculpidas de blocos de «Cardiff».

Como um puro sangue, de «derby», a locomotiva resfolgava ainda vapor dos cilindros e ingeria uns milhares de litros de água a refazer-se para nova cavalgada.

Ao subir eu dera as boas noites. Os dois homens responderam-me, mas as suas palavras secas perderam-se misturadas no gólejar desalmado do «gíford» e pelo matraquear da pá que saciava a voragem da fornalha, irradiando uma luz viva, escaldante, crua, de sol de meio dia.

Subitamente fez-se noite... A porta da fornalha fora atida.

Continua na 2.ª página

«Voz de Loulé»

Completo cinco anos de existência este nosso prezado camarada, órgão defensor dos interesses da progressiva vila de Loulé, que se publica sob a direcção do sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, e de que é seu proprietário o sr. José Maria da Piedade Barros.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

Brigadeiro Eduardo Santos

«Estudos de História Militar sobre a 1.ª Guerra Mundial-1914/18» (4.ª fase)

COM o desenvolvimento de mais cinco capítulos, e são eles: «A guerra na frente russa», «A guerra nas frentes menores: Balcãs, Cáucaso e Egipto», «A guerra no ar, no mar e no ultramar», «A guerra de cerco na frente W. O primeiro assalto» e «A guerra na frente política», termina este distinto oficial, nosso ilustre conterrâneo, a quarta série dos seus estudos sobre a grande guerra de 1914-1918.

Com a competência de um mestre, o sr. Brigadeiro Eduardo San-



Brigadeiro Eduardo Santos

tos, após 40 anos volvidos, apresenta um estudo completo do que foi essa grande conflagração europeia sob o aspecto político e militar.

O seu excelente trabalho revela, além de múltiplos conhecimentos militares, um estudo aturado sobre o assunto.

A distância não apaga completamente o que foi essa grande guerra em que Portugal entrou, no compromisso de uma secular aliança.

O sr. Brigadeiro Eduardo Santos, no seu volumoso trabalho sobre o que foi esse grande conflito europeu, expõe com muita clareza os seus pontos de vista, fazendo



A valorosa equipa do SPORTING CLUB OLHANENSE, que hoje defronta, em São Luis, o FARENSE, «leader» da Zona Sul

(ler notícia na 4.ª página)

15 DEZ. 1957

HOMENS DE FERRO

Continuação da 1.ª página

rada, vigorosamente, por um impulso activo, contra o trinco e tudo caíra em cegueira. Apenas a luz do pavilhão ficara adoçando em reflexos meigos a ourivesaria dos manómetros e dos rodízios da frente da caldeira.

Tudo caíra em desolação com os homens mais negros e mais confundidos na estrutura da locomotiva. Um e outro mais pareciam zangados que companheiros de longos anos, na sua indiferença, absorvidos pelo mister da pontualidade e da regularidade a dar à marcha do comboio — de que o relógio era o juiz intransigente e eles, réus, ferozes de aspecto.

Subitamente o «gíford» trancara-se com estrondo e tudo caíra em silêncio, aguardando a partida.

O «rubi» flamejante do sinal de saída fora trocado por uma «esmeralda» fulgurante, na manobra do semáforo, e a locomotiva acordara a noite, estridentemente, com um grito da sereia para se pôr em marcha.

A mão vigorosa do maquinista impulsou o regulador para logo o puxar a si. A locomotiva patinara, em ar de sapateado, e o homem da direita, sem esconder uma cara feia, voltara a abrir a força e as quatro máquinas arrancaram, sem necessidade de auxiliador.

* * *

O «expresso» riscava a ardósia húmida da noite como um traço fluorescente, perdido na treva em busca do dia. A marcha, cada vez mais diabólica pela recuperação do atrazo, não podia ser excedida. Como um meteoro despenhado no espaço a frente do comboio mantinha-se viva, luminosa, enquanto a cauda rapidamente se diluía na escuridão, como ferida de luz sarada pela treva.

A 231-407 não tinha mais para dar... As bielas de aço imprimindo rotações doidas às rodas de conjuar, tinham-se quedado extáticas para além das 10 rotações por segundo. Todavia o maquinista atirara o regulador para o lado do fogueiro, em segunda válvula escancarada, e procurava a poder do rodízio da alavanca uma máxima admissão, como a querer mais e mais.

A locomotiva silvara rouca, estridentemente e de seguida atravessava a 120 quilómetros o «quebra cabeças» das agulhas, cróximos e contra-carris do xadrez complicado da estação num ápice.

O manómetro da caldeira começara a descer para o lado do fogueiro, como a acusá-lo da baixa pressão, mas o Broega escancarando a porta da fornalha agarrara-se à «torta» e, como um moiro reluzente de suor, tentara estabilizar o «deve-haver» dessá conta-corrente... de quilómetros.

Novo silvo, e o comboio, em cavalgada monstra, ia passar espavorido a mais uma estação. Vários sinais brancos, vermelhos, verdes e azuis se denotavam ao longe sobre o almofadado de veludo negro da noite, compo uma grinalda, mas o José Maria sabedor de qual a estrela do norte do seu comboio, sem pestanejar, dividiu a estação em duas partes, atravessando-a a 100 quilómetros horários, transpondo o labirinto de agulhas e semáforos entre o matraquear dos cróxi-

com inteligência a história militar da guerra e podendo considerar-se o seu trabalho meritório.

Felicitemos, pois, muito sinceramente o sr. Brigadeiro Eduardo Santos, cujos dotes de inteligência são sobejamente conhecidos, por mais esta obra de grande alcance militar,

mos e das espadilhas, sem tocar a válvula moderadora — sequer.

3 minutos ganhos de Fratlosa para Ribaria, mas eram necessários mais 17, pela tabela.

O expresso entrara agora num declive de 18x1000 — quase um abismo — descendo temerariamente. Ninguém se entendia na casa da máquina. Apenas o José Maria agarrado à alavanca se mantinha sereno, de olhar fixo na marcha, queimando o seu cigarro.

O próprio Broega, habituado aquelas andanças já fizera bordo largo contra o corrimão do lado do camarada e ferira um sobrolho que sangrava num vermelho negro confundido de mascarra e suor, quase imperceptível à luz fria da bacia do tecto do pavilhão.

Novas luzes ao longo, novo silvo agudo e novamente treva.

O «expresso» não abrandava na sua correria. A locomotiva e o tender, na sua conga de aço, continuavam dançando o «lacet» da marcha, obrigando todos a dançar, contagiados pelos seus movimentos parasitários. Vilares. Um comboio de mercadorias estacionado entre os limites, ao ser ultrapassado sem paragem fez lembrar no «ecran» das janelas do «expresso» uma porta deslizando com estrondo e precipitando-se para além das corredeiras.

Pilar. 5 minutos para meter água. Enquanto o José Maria inspeccionava as articulações da alta pressão, o Broega depois de deixar a grua a encher o tender, num contorcionismo decorado infiltrava-se no dique, sob a locomotiva, para lubrificar os excêntricos e a baixa.

Todos estes 5 minutos se passaram rigorosamente em 300 segundos, numa noção exacta do tempo e do horário. Ao sinal de partida, o «expresso» voltara a rodar a grande velocidade. E a batalha do tempo e da distância manteve-se, a noite inteira, pelos 700 quilómetros do trajecto.

* * *

Amanhecer claro e ridente dum Novembro simplesmente frio. São 7 horas, já com dia claro e há 8 horas que o comboio roda a uma velocidade média de 90 quilómetros, percorrendo a noite imensa de inverno. Uma noite esgotante espavoriu o sono dos dois heróis, que continuam a repetir pela milésima vez os seus movimentos de sempre.

Nos salões, a manhã entra pelas vidraças, e acorda os senhores passageiros vindo dar-lhes os bons dias. Agora, a noção do espaço e do tempo é mais perfeita, com a paisagem riscada nos «ecrans» dos vidros das janelas pelos traços da velocidade imprimida à marcha.

A «Pacífic» continua devorando quilómetros sobre quilómetros. Já se divisa ao longe o anfiteatro da grande cidade, que avulta à medida que o comboio se aproxima dela.

Mais uns minutos e a locomotiva silva e respira fundo vapor por todas as juntas dos cilindros. 8,15 — tabelinha!

Centenas de passageiros desfilam pela gare, rumo às portas de saída, indiferentes a esses dois homens de ferro, negros de trabalho e de esforço, que à noite, ao carvão e à locomotiva acabaram de dar mais umas horas da sua vida negra.

A minha reportagem está terminada, mas não há dúvida que vivi esta noite uma página desconhecida da epopeia dos ferroviários — uma das mais vibrantes páginas da odisseia humana.

Montepio Artístico Tavirense

(Fundado em 20 de Dezembro de 1857)

CONVITE

Os Corpos Directivos convidam os seus Associados e suas Ex.ªs Famílias e, bem assim, todas as pessoas que os queiram honrar com a sua presença, a assistir à Sessão Solene comemorativa do 1.º Centenário da fundação desta associação, no dia 20 do corrente, pelas 21,30 horas, no salão de festas da Sociedade Orfeónica, gentilmente cedido para esse fim.

Assistem igualmente algumas pessoas da melhor sociedade de Tavira, que constituem a Comissão de Honra, cujos nomes ficarão registados na história mutualista desta cidade.

A Direcção

Viagem Turística

A fim de visitar o Algarve e admirar a floração das amendoeiras, desloca-se a esta provincia o simpático Grupo Desportivo da Companhia Industrial de Portugal e Colónias—Centro de Alegria no Trabalho n.º 78, com sede na Rua Jardim do Tabaco, 74, Lisboa —o que terá lugar nos dias 2 a 4 de Fevereiro próximo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Cooperativa de Santa Catarina

Por ter pedido a exoneração a Comissão Administrativa da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, foi, em sua substituição, nomeada uma nova constituída pelos srs. Joveniano Flávio da Cunha Cruz, como presidente; Francisco Mendonça Vargues e Manuel Henrique Espadilha.

Homenagem ao Coronel Pires Viegas

Faro prestou há dias uma homenagem à memória do Coronel Pires Viegas, valoroso militar algarvio, à qual se associaram as entidades oficiais e a população.

Grémio de Lavoura de Tavira

Árvores de Fruto A fim de se evitar a propagação de doenças graves das árvores de fruto, cumpre-nos comunicar a todos os nossos associados que desejarem adquirir árvores de viveiro, de folha caduca, tais como pereiras, macieiras, pessegueiros, damasqueiros, ameixelras, marmeleiros, etc., dos viveiristas da área de Coimbra (concelhos de Coimbra, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Mealhada) que devem exigí-las com o selo da inspecção fitopatológica, como garantia de terem sido fumigadas para extermínio de conchilhas graves de que poderiam ser portadoras.

Quotas De novo recordamos aos associados que se achem em atrazo no pagamento de quotas de que devem efectuar sem demora a sua liquidação, para boa regularidade.

Tavira, em 10 de Dezembro de 1957

A Direcção

CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

Para aqueles que procuram o melhor!



Controlado no estado e no laboratório os resultados mostram que o Veedol High Performance Motor Oil conserva os motores mais limpos e dá-lhes muito maior duração.

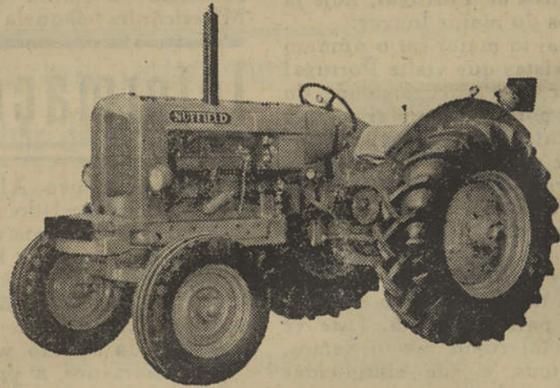
VEEDOL
O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO

Agentes no Algarve:

AGROMECÂNICA TAVIRENSE, L.ª

Rua da Liberdade, n.º 80 — Telefone 183 — TAVIRA

O MAIS MODERNO E COMPLETO TRACTOR DE RODAS



Características principais

Tractor «NUFFIELD-UNIVERSAL» modelo «DM-4»

MOTOR «BMC» DIESEL TIPO «OEA/2», de 45 HP 4 cilindros, desenvolvendo 43 HP no tambor de acionamento e 41 HP na barra de tracção.

CAIXA DE 6 VELOCIDADES: 5 para a frente e 1 para a rectaguarda.

TRAVÃO DE MÃO para estacionamento.

TRAVÕES DE PÉ independentes.

ARRANQUE E INSTALAÇÃO ELÉCTRICA (máximos, médios e mínimos) incluindo farol de lavoura e buzina.

PNEUS: 7,50 x 18 com 6 telas à frente e 14 x 30 com 6 telas à rectaguarda.

EIXO das rodas da frente ajustável.

RODAS DE TRAS ajustáveis.

TAMBOR DE ACCIONAMENTO montado à esquerda, com embratagem e conversão para a correia trabalhar para a rectaguarda.

SISTEMA HIDRAULICO de 3 pontos de apoio para alfaias e báculos montadas.

CORTINA DE RADIADOR e termómetro.

BARRA DE TRACÇÃO ajustável.

CONTA HORAS.

TOMADA DE FORÇA.

FERRAMENTAS e caixa para as mesmas.

ALMOFADA

PESO EXTERIOR montado à frente.

MANIVELA.

ESPELHO RETROVISOR E REFLECTORES.

PESO DO TRACTOR 3.080 quilos.

PESO BRUTO REBOCÁVEL autorizado 5.625 quilos

Distribuidores Exclusivos:

H. VAULTIER & C.ª

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A — FARO — Telefone 239

O Externato de Sta. Maria

Continuação da 1.ª página

tinguiram no ano lectivo de 1956/57, acto que foi acompanhado pela assistência com numerosas palmas.

Numa das dependências do colégio foi ainda inaugurada uma exposição dos trabalhos manuais e labores das alunas que a todos interessou pela perfeição dos objectos expostos. Esta exposição esteve aberta durante os dias da pretérita semana.

Vende-se

Uma courela de regadio no sítio da Igreja-Luz de Tavira, constando de casas de habitação, cabanas, palheiro, pocilgos, etc.

Tratar com António Correia — Luz de Tavira.

Propriedade

Pequena, de sequeiro. Vende-se — Nesta Redacção se informa.

Silva Ramos

ADVOGADO

Rua da Liberdade, 7
TAVIRA

às terças e sextas feiras

Agradecimento

A família de Francisco José, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem, por este meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua derradeira morada e, bem assim, a todas as que, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Monte da Torre Vende-se

Em Santa Catarina da Fonte do Bispo a quarta parte. Consta de casas de habitação, terras de semear, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras. Tratar com Maria Fernanda Gois, telefone 104 — Beja.

Vende-se

Um prédio com 7 divisões, quintal com boa terra para semear, na Rua das Freiras, n.º 27 — Tavira.

Tratar com Eugénia Costa, em Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 11 e às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 27 — Telefone 475
FARO

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal e srs. Sebastião Martins Neves e Manuel João Fernandes.

Em 16 — D. Ofélia Vieira Martins Fernandes, menino Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e sr. José Alberto Capela.

Em 17 — D. Maria Luísa Cabrinha Santos, D. Maria do Carmo Pereira e D. Maria Carlota Mendes Milharó.

Em 18 — D. Natália Parreira Anjinho, D. Carmem de Jesus Dias, menina Maria Luísa Baptista Pires e o sr. José Martinho dos Santos.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Telo, D. Maria Carlota d'Oliveira Cruz, D. Maria Virgínia Laranjo Correia, menina Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves e os srs. Fernando Dário Bandeira Carvalho, João Amaro Fausto e José João Guerreiro Conceição.

Em 20 — D. Felisbela Cabrinha. Em 21 — D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, D. Maria Tomé Pinto Corvo, menina Maria Graciete Lopes da Cruz e o sr. Sebastião Artur Galvão.

Partidas e Chegadas

Partiu para o Funchal, terra da sua naturalidade, o sr. Américo de Caires Soares, aspirante de Finanças aposentado, que durante muitos anos residiu nesta cidade. Na estação do caminho de ferro teve uma efectiva despedida da parte dos seus amigos.

— Foi à capital o sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos. — Regressou de Lisboa, onde foi em serviço profissional, o sr. José Luís Cesário, solicitador nesta comarca.

— Regressou de Lisboa, onde foi de visita a sua filha, a sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro.

Necrologia

Faleceu no sítio de Amaro Gonçalves, a sr.ª D. Maria José Pereira Bernardo.

A falecida deixa viúvo o sr. Joaquim Pacheco Júnior, e era tia dos srs. José Bernardo Mendonça, Custódio Bernardo e João Bernardo e das sr.ªs D. Maria José Bernardo e D. Maria José Palmeira.

— Faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Amélia Antunes Centeno Fragoso, de 85 anos, natural de Tavira, viúva do sr. José da Costa Fragoso, farmacêutico, e dos srs. Dr. Sebastião Alberto Centeno Fragoso e José Centeno, professor.]

— Também na Conceição de Tavira, vítima de um desastre, faleceu o sr. Manuel Domingos, proprietário, casado com a sr.ª D. Teresa Matias.

— No dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Teresa Teixeira Faleiro, de 88 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Pires Faleiro, D.

LIVROS

e Revistas

Saúde e Lar — Estão publicados os n.ºs 121 e 122 desta revista cuja divisa é «em prol de um lida física e moralmente sã» e apresentada com capas muito adequadas e muito ilustrada no texto.

Dos artigos insertos nos referidos números destacamos alguns e que têm por título: O encanto da velhice, Tenha cuidado com a gripe, Uma dermatite a encarar, O alcoolismo e o sistema nervoso central, O perigo dos brinços, A cortesia — que é feito dela?, A debilidade mental, As três causas da superioridade biológica do sexo feminino, Sinais de desarranjo do fígado, O problema do leite.

Agradecendo a amabilidade da oferta dos referidos números recomendamos a todos a sua leitura bem como a dos anteriores pela utilidade dos seus ensinamentos.

Miriam — Desta revista, órgão do culto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Porto) e publicação de cultura religiosa recebemos e agradecemos o número referente a Novembro findo cujo sumário é o seguinte: Quem inventou o casamento?, O Sacramento que santifica o princípio da vida, O aniversário, Os melhores parabéns, Que o homem não separe, Colaboradores de Deus, Fonte de água boa, E os casamentos desgraçados, A noiva do carpinteiro, Os rapazes medem, Congresso à vista, Luta livre, O primeiro britânico a ser curado, Entre os Gangueles, Pelo Mundo.

Ediviges da Piedade Pires Faleiro, D. Estrela Júlia Pires Faleiro, D. Teresa Estanislau Pires Faleiro e dos srs. José da Conceição Pires Faleiro e Alfredo Pires Faleiro.

O seu funeral que se realizou no dia 11 do corrente, cerca das 13 horas, foi muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Scooter Diana

Com 2.500 Km., vendo por Esc. 12.000\$00, ou troco por carro. Rua Álvares Botelho, n.º 27 — Tavira.

Carvoaria

Trespassa-se, bem localizada, nesta Redacção se informa.

Automóvel

Citroen, em bom estado, série 16, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Rádio de Automóvel

Vende-se, com dois meses de uso. Dão-se informações neste jornal.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Assinal o «Povo Algarvio»

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

construção do seu edifício e até para se manter, por absoluta carência de meios dos eremitas, acorreu em seu auxílio e, «dotando-o de sua fazenda», doou-lhe a grande e rica Herdade da Ocharia ou Gocharia, cujos rendimentos seriam mais do que suficientes para acudir às necessidades presentes e futuras. Mas, acerca daquela doação levantara-se a breve trecho uma enredada demanda, que não só impedira durante anos a posse efectiva da herdade por parte do mosteiro, como obrigara este a despesas contratempos e trabalhos, que ainda tinham aumentado mais as suas já tão grandes dificuldades. E foi principalmente para resolver estas, que Frei Gonçalo assumiu a prelazia do Convento da Graça, de Santarém.

Tão sãbiamente, porém, Frei Gonçalo se houve, que apenas um ano depois de ali haver chegado, em 1409, firmava a escritura de posse efectiva e definitiva da Herdade da Ocharia e iniciava as grandes obras de acabamento e aperfeiçoamento do edifício do mosteiro, que faziam dele uma das maiores e mais belas casas portuguesas da sua Ordem, trabalho em que muito o auxiliou, com o seu apoio incondicional, o então Prior Geral, Doutor Frei Lourenço de Beja. Mais ainda: por sua interfeirência directa e igualmente pelo poder persuasivo que tinha o exemplo da sua humildade e piedade, D. João, Afonso Tello de Menezes acabou por doar ao mosteiro algumas outras propriedades e rendimentos.

Aliás, a organização interna do mosteiro sofria também, simultaneamente com aquela obra de engrandecimento, material uma completa transformação, aliviados os seus frades das

preocupações da manutenção da casa e compelidos, pela piedade do seu Prior e pelo edificante exemplo da sua vida, a uma cada vez maior obediência à Regra de Santo Agostinho. De tal forma que, quatro anos depois, quando, findo ali o seu priorado, Frei Gonçalo se retirou, para se acolher ao convento de Torres Vedras, o convento de Santarém tinha prosperado ao ponto de ser considerado o mais rico da sua Ordem em Portugal e, ao mesmo tempo, aquele em que a Regra tinha mais rigorosa observância. A fama do convento de Santarém chegou, mesmo, nessa época, a ombrear com a do convento da Graça de Lisboa, — apesar deste continuar a ser então e ainda por muito tempo, autêntico viveiro de varões ilustres pela piedade e pelo saber; e a obra de Frei Gonçalo de Lagos foi ali, na realidade, tão notável, que nunca mais foi esquecida, e muitos anos depois ainda a sua piedade, a sua humildade e o seu saber eram recordados e evocados pelos *gracianos santarenos*.

Mas, a fama que acompanhou Frei Gonçalo a Torres Vedras era tal, que no próprio ano em que ali chegou, foi eleito Prior do seu novo convento, cargo que desempenharia ininterruptamente até morrer, e ao que parece, como dissemos já, de novo elevado ao Priorado Geral do Distrito Português da sua Ordem. Pelo menos foi ele que organizou o Capítulo Distrital (ou Provincial), que teve lugar no Convento da Graça de Torres Vedras, em 1413, no qual foi eleito Prior Geral o Padre Mestre Frei Agostinho, investido em tal cargo no ano seguinte. E a propósito daquele capítulo, registou

Continua

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amuria, Argus, Eska, Uvergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Campeonato Nacional da II Divisão

Na última jornada, com por cento algarvia, as três turmas algarvias voltaram a jogar em bom plano, vencendo os seus adversários. Assim, Olhanense e Portimonense, respectivamente, contra Portalegrense e Desportivo de Beja, averbaram triunfos de 3-0 e 3-1. O Farense continuando na senda de «soma e segue», derrotou o Montijo, no campo deste, por 1-0, o suficiente para continuar no primeiro posto e alcançar 22 pontos, ao avorecer a segunda metade do Campeonato.

Hoje, em Faro, a grande luta: FARENSE - OLHANENSE

Disputa-se hoje no Estádio de São Luís um desafio que está a despertar em todo o

POVO ALGARVIO

NO DESPORTO

Algarve e até em certos meios da capital do País, uma expectativa como não há memória. Vaticínios? Não. No «Derby» algarvio não se podem fazer prognósticos a não ser para concorrer a uma rifa ou ser gentil para alguém. Cremos, no entanto, nesta altura, a equipa Farense mais disposta para a vitória. O Olhanense tem oscilado ultimamente, mas em tarde de acerto, é muito capaz de pregar uma grande partida ao grupo da capital algarvia. Tudo depende do primeiro quarto de hora, em que os nervos mandam muito mais do que a sabedoria de jogar a bola.

J. V. E. D. P.

Farense . . .	14	11	—	3	22
Olhanense . .	14	10	1	3	21
Juventude . .	14	7	4	3	18
Portimon. . .	14	9	—	5	18
Atlético . . .	14	8	2	4	18
F. C. Serpa . .	14	8	1	5	17
Montijo	14	5	4	5	14
Desp. Beja . .	14	7	—	7	14
Arroios	14	6	1	7	13
Coruchense . .	14	5	2	7	12
Estoril	14	3	3	8	9
Almada	14	3	2	9	8
Portaleg. . . .	14	2	2	10	6
Montemor . . .	14	2	2	10	6

Vitor Castella

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Grupo Cultural de Tavira

Seguindo o plano do 2.º ciclo de actividades culturais iniciado há dias na sala da Biblioteca Municipal com a conferência do sr. Dr. Morais Simão, terá lugar no próximo dia 20, pelas 21,30 h., na mesma Biblioteca, uma nova sessão cultural deste Grupo em que o sr. José Emídio Fernandes Sotero, se fará ouvir sobre «Vida e obra de Fialho de Almeida».

Dentro ainda do mesmo plano estão já marcadas para muito breve outras sessões culturais que igualmente virão valorizar em muito as actividades daquele Grupo.

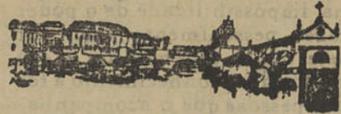
Os Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Tavira, que procuram dar todo o apoio à iniciativa do Grupo Cultural, manifestam o seu regozijo pelas brilhantes sessões realizadas na sua Biblioteca, as quais representam, só por si, um valor notável quer no aspecto moral quer no educativo.

O Grupo Cultural de Tavira convida por esta forma todas as pessoas que queiram assistir à Conferência a realizar no dia 20 do corrente.

RECRUTAMENTO

para a Força Aérea

Tivemos conhecimento de que o Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea mudou de sede, e como sabemos, também, que é da Província que sai o maior contingente de jovens entusiastas pela Aeronáutica Militar, apressamo-nos a comunicar aos nossos leitores, que desde o passado dia 21 de Novembro, o Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, funciona na Rua Andrade Corvo, 25-A r/c, em Lisboa, para onde deve ser endereçada toda a correspondência e onde os interessados dos 17 aos 21 anos se deverão dirigir para quaisquer esclarecimento ligados à nobre profissão do Ar.



Pela Cidade

Teatro Moiron—Na passada quarta-feira, devido ao mau tempo não deu o anunciado espectáculo com a interessante peça «Rosas de Nossa Senhora», o qual foi transferido para hoje.

A Companhia conta dentro de breve dias remodelar o seu elenco artístico com o ingresso de mais alguns intérpretes dentre os quais se contam nomes conhecidos do nosso teatro declamado.

É com prazer que aguardamos a projectada remodelação que elevará o Conjunto Moiron à categoria a que tem jus.

A Companhia manifesta o seu agrado ao público que tem sabido corresponder.

Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 17 anos, *Carmen Jones*, com Harry Belafonte, Dorothy Dandridge e Pearl Bailey. Uma grandiosa produção em technicolor e cinemascope.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *O Gigante*, com Elyzabeth Taylor, James Dean e Rock Hudson.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Sábado Trágico*, com Victor Mature; em cinemascope e technicolor.

Sábado, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Código do Crime*, um filme policial com Broderick Crawford e Richard Conte.

Em complemento, *Encarcerada*, com Eleanor Parker que recebeu o 1.º prémio da interpretação feminina na Bienal de Veneza pela sua criação neste filme.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio Artístico.

Vende-se

Uma casa que consta de 5 compartimentos e quintal, na Rua João Vaz Corte Real, n.º 63 — Tavira.

Informa na mesma Rua nos n.ºs 38 e 40.

Vendo

Alfarrobeiras e sobreiros em vasos; e amendoeiras.

António Dias de Sousa Correia, Mesquita Alta, S. Brás de Alportel.

Charrette

Em bom estado, vende-se. Trata José Rodrigues Horta — Tavira.

PIANO

Para estudo, francês, armado em madeira, vende-se. Informa-se nesta Redacção.

A Ourivesaria Mansinho

Demonstra a consideração que tem pela sua clientela, vendendo jóias a preço inferior ao seu custo a título de

BOAS FESTAS

Já se encontra ao

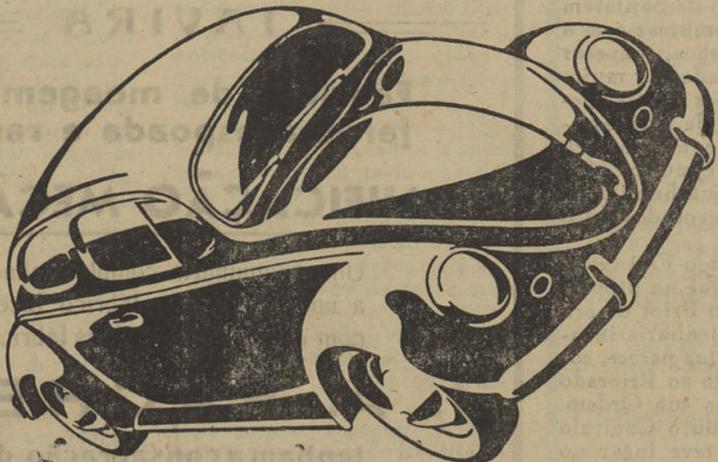
da marca



VOLKSWAGEN

NO ALGARVE

uma Estação de Serviço e Oficina Mecânica Especializada
OFICIALMENTE AUTORIZADA



SALCO

Largo do Mercado, 64-66 — Telefones 276 e 278 — FARO

CHANCE?...

...as MEIAS que dão Rádios PHILIPS

Finíssimas (60/15)

Resistentes

De rara beleza

PAR 33\$50

À venda em todo o País